



## ENTRELAÇANDO OS ASPECTOS CULTURAIS DA LÍNGUA ESPANHOLA COM OS NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO

Silvia Regina Delong<sup>1\*</sup>

### Eixo Temático: 2. Docência e formação de professores

#### Resumo expandido:

O presente trabalho faz parte do subprojeto do PIBID intitulado Práticas de Letramento no Ensino de Línguas, o qual está vinculado ao Curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de União da Vitória, desde 2014 até o presente momento (2017). Tal subprojeto conta com duas supervisoras, as quais trabalham com a língua espanhola do CELEM (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas). Uma delas atua no Colégio Estadual José de Anchieta, no centro de União da Vitória e a outra atua no Colégio Estadual Neusa Domit, no bairro São Braz.

A importância do ensino da língua espanhola no Brasil, segundo Sedycias (2005) se justifica por vários motivos, dentre os quais a sua relevância no contexto mundial, haja vista que é a segunda língua utilizada na comunicação internacional. É também a língua oficial de 21 (vinte e um) países, sendo que na América Latina estão situados 18 deles, isto é, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, México, Cuba, República Dominicana, Guatemala, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Costa Rica e Panamá. Outro aspecto que merece destaque é que o espanhol é a língua mais ensinada nas universidades, escolas primárias e secundárias dos Estados Unidos e Canadá. Assim, fazendo um comparativo com tais dados, percebe-se que no Brasil ainda não se dá a devida importância para o ensino da língua espanhola. Compartilho a ideia de Garcez (2008) quando afirma que o professor de línguas estrangeiras deve ser antes de tudo um educador, já que o principal objetivo das aulas de línguas não é formar falantes proficientes. Tal afirmação parece bastante contraditória, porém se pensarmos que o

<sup>1</sup> Professora Adjunta de Língua Espanhola na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Curso de Letras Português/Espanhol, CAPES, sradelong@gmail.com



professor de educação física não forma atletas e que o professor de artes não forma artistas, escultores ou pintores, isso não quer dizer que as suas aulas não são produtivas. Da mesma forma os professores de línguas estrangeiras devem estar comprometidos com a “formação do cidadão, um cidadão capaz de participar criticamente no mundo, apto ao trânsito nas sociedades complexas contemporâneas e preparado para o enfrentamento com a diversidade e o trânsito intercultural” (GARCEZ, 2008, p. 53).

Também foram levadas em consideração as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna – DCE’s (PARANÁ, 2008) que ressalta que “o ensino de Língua Estrangeira deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural”.

Quanto aos Novos Estudos do Letramento, o arcabouço teórico está ancorado no modelo ideológico de letramento proposto por Street (1984; 2000; 2006) que entende que a leitura e a escrita estão relacionadas com as práticas sociais e culturais nas quais os indivíduos estão inseridos. Assim sendo, descrevo duas atividades que contemplaram os aspectos culturais dos diversos países que falam a língua espanhola e que suscitaram debates e reflexões em sala de aula. Em 2015, uma das atividades propostas pelas acadêmicas bolsistas e a professora supervisora foi apresentar para os alunos do CELEM, do Colégio Estadual José de Anchieta, a cultura de países hispânicos. Para isso, os alunos tiveram de fazer uma pesquisa em grupo, bem como produzir uma maquete de algum ponto turístico do país escolhido. Depois foram feitos debates em sala de aula e os resultados obtidos foram relevantes, já que os alunos puderam ampliar seus conhecimentos culturais. Outra atividade foi desenvolvida em 2015, na Semana da Cultura realizada no Colégio Estadual Neusa Domit. Tal atividade consistiu na exposição de objetos autênticos da América Latina e Espanha. Os alunos de Língua Espanhola do CELEM foram orientados pelas acadêmicas bolsistas para apresentarem e contarem algo sobre o país de onde provinham os objetos. Além disso, tinham que falar o nome do objeto em espanhol e contar algumas peculiaridades do país originário. Os resultados obtidos foram inúmeros, isto é, conhecer objetos relacionados à cultura espanhola e hispano-americana, dentre eles



destacam-se as castanholas, os leques, as moedas de diversos países, as bonecas peruanas, dentre outros. Também foi possível trabalhar a oralidade em sala de aula e instigar o debate sobre os aspectos culturais inerentes a cada país. Assim, de acordo com as DCE's (2008, p. 57) “o aluno traz para a escola determinadas leituras de mundo que constituem sua cultura e, como tal, devem ser respeitadas”. As DCE's acrescentam ainda que “ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira, permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo”. E, por último reitera que é “a partir do confronto com a cultura do outro, [o aluno] torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social”. Em suma, pode-se dizer que o ensino da língua estrangeira deve contemplar os aspectos culturais, pois língua e cultura estão intrinsecamente relacionadas.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Novos Estudos do Letramento. Cultura.

## REFERÊNCIAS

GARCEZ, P. M. Educação linguística como conceito para a formação de profissionais de língua estrangeira. In: Actas del Primeiro Encontro de Professores de Português Língua Estrangeira do Uruguai. 2008, volumen VII. Uruguay, p. 51-57, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008.

SEDYCIAS, J. Por que os brasileiros devem aprender espanhol? In: SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola, pp. 35-44, 2005.

STREET, B.V. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. *Literacy events and literacy practices*. In: Martin-Jones & K.Jones (Ed.) *Multilingual Literacies: Comparative Perspectives on Research and Practice*. Amsterdam: John Benjamin's, 2000, p. 17-29.